



Texto: Inês Ferreira · Fotografia: João Valentim

notemédico

O Porto está na moda e os Clérigos também. Ainda no final de 2015 o site de viagens TripAdvisor elegeu a cidade como melhor destino emergente da Europa e terceiro melhor do mundo, e os Clérigos como uma das suas atrações principais.

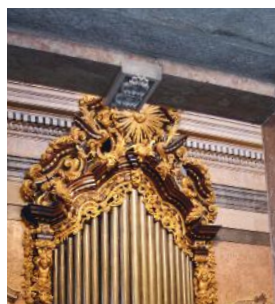
Para acompanhar a nova dinâmica e vida turística da cidade, o conjunto arquitetónico da Igreja e Torre dos Clérigos, situado no coração da Baixa portuense, foi alvo de obras de restauro de grande dimensão, reabrindo no final de 2014. A modernização é evidente, mas mantém-se a aura de culto e tradição. Mostramos-lhe o que há de novo e aguçamos-lhe a vontade de (re)visitar este monumento ímpar do Barroco.

“

O número de visitas ultrapassou todas as melhores expectativas”

PADRE AMÉRICO AGUIAR

# CLÉRIGOS: tradição e modernização



Quando reabriu ao público após as obras de reabilitação, a 12 de dezembro de 2014, data coincidente com o aniversário da inauguração do edifício, a Igreja dos Clérigos surpreendeu com uma nova entrada (agora pela Rua da Assunção), acesso a pessoas com mobilidade reduzida, elevador, loja, sanitários e museus. Foi reaproveitada a parte do edifício situada entre a Torre e a Igreja, onde já foram o hospital, enfermaria e residência do clero, e entre os pisos foram criadas zonas de descompressão com pequenas exposições, evitando-se assim o congestionamento na escada em espiral com 240 degraus que leva os visitantes ao topo da Torre, para desfrutarem da famosa e bonita vista da Invicta e do rio Douro de um posto privilegiado, a 76 metros de altura. Mas, desde então, já surgiram novas atrações.

Pedro Cardoso “nunca tinha visitado os Clérigos, apesar das várias vezes que já por lá tinha passado e vislumbrado” o monumento. No final da visita, contou-nos que gostou de “conhecer o espaço”, descrevendo a Igreja, que tem a Senhora da Assunção como padroeira, como “um local familiar” e sublinhando que “pela sua torre esguia conseguimos observar praticamente toda a cidade do Porto”. Apesar de não conhecer o espaço antes das obras de restauro, a modernização não lhe passou despercebida, considerando notórios algumas componentes “como o sistema de entradas controlado por leitor de códigos de barras dos bilhetes, acessibilidade a cadeiras de rodas e espaços com painéis interativos que ajudam a perceber o espaço e os elementos que lhe estão próximos”.



## CHRISTUS

A 29 de junho de 2015, Dia de São Pedro, estreou a exposição “Christus”, um espaço museológico situado no antigo hospital com mais de 400 imagens de Cristo com

os braços abertos em posições diferentes e materiais diversos, do marfim à prata e madeiras, reunindo peças que vão desde o século XII aos séculos XVIII/XIX. Trata-se de uma doação da coleção particular de António Manuel Cipriano de Miranda. Natural do Baião, estudou no Porto e foi colecionador e proprietário de um antiquário em Lisboa.

No mesmo dia foi apresentado o projeto de organização, digitalização, descrição e divulgação online do Arquivo da Irmandade dos Clérigos, ao cuidado da Santa Casa da Misericórdia do Porto, por especialistas do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica, com a participação de professores da FLUP.

### IRMANDADE DOS CLÉRIGOS

Surgiu em 1707, juntando três confrarias clericais: a Confraria de Nossa Senhora da Misericórdia dos Clérigos pobres (1630), a Irmandade de S. Pedro “ad Vincula” (1654) e a Congregação de S. Filipe de Néri (1666). Esta fusão levou ao aumento do número de confrades, assegurando a sustentabilidade económica indispensável para cumprir a sua missão de assistir os clérigos na pobreza, na doença e na morte.

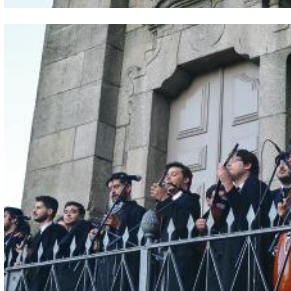
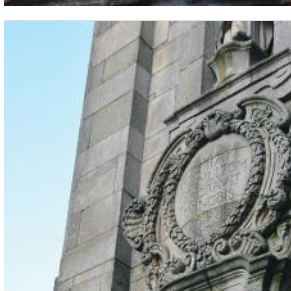
“Não tenhas vergonha de visitar os enfermos”, lê-se em cima da porta que dá acesso à coleção Christus, antigo hospital.



### ARQUIVO DA IRMANDADE DOS CLÉRIGOS

<http://portal.cehr.ft.lisboa.ucp.pt/arquivos/index.php/irmandade-dos-clerigos-do-porto>





## CLÉRIGOS EM FESTA

Atualmente já é possível assistir diariamente pelas 12h a concertos de órgãos de tubos, mas para celebrar o primeiro aniversário de reabertura ao público foram várias as iniciativas culturais promovidas, a 12 de dezembro de 2015, desde concertos no interior e exterior durante todo o dia, a visitas guiadas.

Depois da missa presidida pelo Bispo do Porto, D. António Francisco dos Santos, pelas 12h, num “gesto simbólico” foi entregue a Rui Moreira, presidente da Câmara Municipal do Porto, a chave da Torre dos Clérigos, em jeito de “devolução da torre à cidade”, como explicou o presidente da Irmandade dos Clérigos, padre Américo Aguiar. Trata-se de uma peça em prata desenhada pelo “jovem empreendedor” João Pedro Oliveira, que ficará guardada no gabinete do presidente, junto de uma outra chave que confere acesso ao coração de D. Pedro.

Nos momentos musicais, destaque para o espetáculo dado pelo renomado saxofonista Henke Van Twillert, que atuou com o Ensemble Vento Norte e a soprano Inês Soares, e ainda para o concerto dos G Projecto na escadaria principal da Torre dos Clérigos, que fechou a noite.

### CLÉRIGOS

O conjunto arquitetónico dos Clérigos, encomenda da Irmandade dos Clérigos, foi projetado por Nicolau Nasoni por impulso do seu principal mecenas, e então deão da Sé do Porto, D. Jerónimo Távora e Noronha. Os trabalhos começaram em 1732 e, após alguns obstáculos e reformas pelo caminho, a Igreja ficava concluída em 1749 e a Torre, que inicialmente teria uma homóloga, em 1763. As “esculturas de Santos, fogaréus e cornijas bem acentuadas e balaustradas”, como refere a Irmandade, vinculam o estilo indiscutivelmente barroco, enquanto que os 76 metros de altura da Torre lhe conferiram a imponência da então maior torre sineira em Portugal. De acordo com o historiador Germano Silva, durante muitos anos o monumento serviu de ponto de referência à orientação dos navegadores na entrada da perigosa barra do Douro e ajudava os comerciantes a saber quando chegava “o vapor da mala real”.

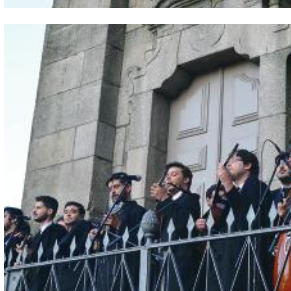
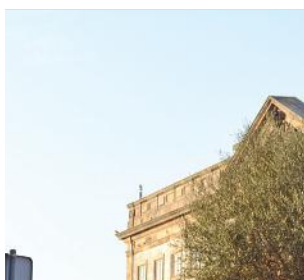
*“Quando o vapor da mala real estava prestes a entrar no Douro, a Associação Comercial fazia subir balões ao alto da torre. Os comerciantes sabiam assim que podiam mandar os empregados para junto dos correios, a fim de receberem o mais depressa possível o dinheiro que vinha de Londres”, escreveu.*

### SALA A+

Em 2015 a Torre dos Clérigos tornou-se oficialmente acessível a nível virtual a pessoas deficientes ou com mobilidade reduzida, uma novidade dada a conhecer no Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, 3 de dezembro. Na Sala A+, no quarto piso anexo à Torre, encontram-se câmaras a transmitir em tempo real, e com som, a vista panorâmica do cimo da Torre, muitas vezes referida como ex-libris da cidade do Porto. Neste espaço multis sensorial são também identificados os mais emblemáticos edifícios avistados. Com este projeto, desenvolvido pela autarquia em parceria com a Associação Regional de Proteção do Património Cultural e Natural, a Irmandade dos Clérigos e a empresa Amorim Isolamentos, o monumento nacional fica agora 86% acessível a pessoas com mobilidade reduzida (fica de fora o topo da Torre e Coro Alto).

### HORÁRIO FORA DE HORAS

Junho de 2015 ficou também marcado na história da Irmandade dos Clérigos pelo anúncio de que, ao fim de 250 anos, a Torre e Igreja iriam abrir portas em horário noturno. Depois do sucesso do verão e de modo a assinalar a quadra natalícia e passagem de ano, os Clérigos voltaram a abrir “Fora de Horas”, proporcionando durante o fim de semana aos visitantes a possibilidade de apreciar, com a noite caída, as belíssimas iluminações de Natal da cidade.



**CURIOSIDADE: CARRILHÃO DE CONCERTO**

É composto por 49 sinos, tendo o maior 1,521 metros de diâmetro e dois mil quilos de peso e o menor 0,173 metros de diâmetro e um peso de 5 quilos. No total, os 49 sinos pesam 9.970 quilos. O sistema dos sinos é ativado a partir de uma cabine, instalada dentro da Torre, pela ação do carrilhonista, ou através da ação de um computador. O valioso carrilhão, construído e montado por uma empresa holandesa de Astén, foi inaugurado no dia 24 de junho de 1995.

**EXPETATIVAS SUPERADAS**

Todas estas novas apostas tiveram um reflexo mais que positivo. Em 2015 passaram pela Igreja e Torre dos Clérigos, a pagar ou não, cerca de 450 mil pessoas, um número que de acordo com a Irmandade representa um aumento de 45% em relação a 2014: “O número de visitas ultrapassou todas as melhores expectativas”, afirmou o presidente da Irmandade dos Clérigos. E quem vem, promete voltar e recomendar, como é o caso da canadiana Kate Brower, pela primeira vez no Porto, que nos confessou estar “apaixonada”. “As escadas custam um pouco a subir, mas vale a pena pela vista fantástica sobre a cidade”, afirmou, referindo-se à Torre. “O concerto [a dois órgãos] foi muito bonito e o museu é muito rico”, acrescentou, realçando ter gostado de conhecer as explicações e história do edifício na visita guiada pelos espaços com duração aproximada de 1 hora. ■

**“Nicolau Nasoni foi sepultado nesta igreja (dos Clérigos) sendo assistido pela Irmandade como pobre e se lhe fizeram os três ofícios como também o da sepultura”.**

In Livro de Óbitos da Irmandade dos Clérigos

**ENIGMA: SEPULTURA DE NASONI ENCONTRADA?**

Do investimento de cerca de 2,6 milhões de euros realizado (1,8 milhões comparticipados pelo Quadro de Referência Estratégica Nacional, QREN, e 800 mil euros pela Irmandade dos Clérigos através do programa Jessica), grande parte destinou-se à implementação de infraestruturas elétricas. Quando durante as obras um trabalhador levantou uma parte do soalho em madeira do altar-mor da Igreja para colocar um fio elétrico, foi descoberta uma cripta do século XVIII com cerca de dez sepulturas, uma das quais poderá ser de Nicolau Nasoni, autor do projeto que deixou a sua marca em toda a cidade, onde desenvolveu a maior parte do seu trabalho. O padre Américo Aguiar, presidente da Irmandade dos Clérigos, admitiu nessa altura ter especial curiosidade “em estudar as urnas e descobrir de quem são e se, porventura, uma delas é de Nicolau Nasoni”. Importante recordar que é sabido que o arquiteto italiano adoeceu e foi tratado pela Irmandade, funcionando ali na altura um hospital, e que faleceu em 1773, aos 82 anos, tendo sido sepultado na Igreja, embora não seja conhecida a localização exata.

“Nicolau Nasoni foi sepultado nesta igreja (dos Clérigos) sendo assistido [assistido] pela Irmandade como pobre e se lhe fizeram [fizeram] os três ofícios [ofícios] como também o da sepultura”, lê-se no livro de óbitos da Irmandade.

Ultrapassadas as diligências formais da Irmandade dos Clérigos com a Direção-Geral do Património, a cripta foi reaberta em junho de 2015 para a reconhecida equipa coordenada pela antropóloga forense Eugénia Cunha, da Universidade de Coimbra, iniciar os trabalhos de identificação. De acordo com a investigadora, o trabalho é “complexo” e deverá durar cerca de um ano uma vez que implica duas fases distintas: reconstrutiva e comparativa. A antropóloga explicou que há condicionantes como a cripta ser pequena e a “má” qualidade do ar devido a “uma grande carga fúngica”, e frisou que para além dos ossos e dentes, todo o contexto é essencial para a identificação.

